

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

-Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Patria! Autonomia! Independencia!

AO PAIZ

Na luta temerosa dos desgraçados dias que passamos, vemos a parte central da Europa porfiando na sua cruel tirania, pela expansão infiltrante e demolidora, que tudo tenta aniquilar, na fúria do roubo ou da vingança. Vingança contra os aliados, que heroicamente dão o melhor das suas vidas, que tinham passado descuidados, e que resurgem agora numa ansia permanente de vitória.

Mas, que significa, além do que é normal, em todas as lutas, este desejo insaciável de vencer? O que é, que constitue a essência desta reacção guerreira e espiritual, o seu pensamento dominante?

Purificado por tanto sofrimento, por tantas angustias, o espirito universal tende irresistivelmente a fazer recuar os interesses mais mesquinhos, para ceder o lugar a desejos mais elevados, certos ideais de humanidade e justiça, a que se quer assegurar, bem fundamentada uma perpétua existência.

A idea essencial e capital, a meta, que ilumina como farol, todo o campo de acção e do pensamento na estrada dolorosa e gloriosa da vitória, denomina-se por uma só palavra, chama-se *Libertação*, para se alcançar um designio dominante e permanente, que se chama *Liberdade*.

Libertação dos povos oprimidos, libertação das pequenas nações, que com o serem de pequenos países, não o são de pequenas nacionalidades, porque as não pôde haver de diversa grandeza.

Libertação das ameaças seculares das invasões premeditadas.

Liberdade ansiosa da vida e dos destinos, para as raças nacionais, para as grandes e pequenas nações.

Liberdade à nacionalidade, á essência qualitativa de cada nação, qualquer que seja a área dos países da habitação, o desenvolvimento da linha de fronteira, ou a forma ou posição da sua limitação.

Liberdade aos países fracos, ou enfraquecidos pelas opressões.

Liberdade aos territórios, aos torres natais, em que os pequenos povos querem permanecer na grandeza, sempre crescente, do seu espirito de nacionalidade.

ANTONIO ARROIO

A fim de ultimar assuntos relativos á criação de uma Escola Industrial em Silves, veio ao Algarve o sr. Antonio Arroio, illustre Inspector do Ensino Industrial que visitou as Escolas de Faro e Lagos.

S. Ex.ª retirou ontem para a capital.

MAJOR AGUAS

Foi agraciado pelo governo francês com a comenda de Cavaleiro da Legião de Honra, o nosso correligionario e amigo sr. Major João Estevam Aguas.

As nossas felicitações.

Crónica cittadina

ARTE: FALTA DE TROCOS

Decididamente Tu, querida Leitora, és a creaturinha mais feliz que eu conheço.

Audazes, nervosa, quíscilenta, quasi irascível e com razão — por causa da falta de trocos, que não permitiam que realisassem o teu governo — e logo, solícitos, prestáveis e honestos comerciantes tiveram a idea de pôr em circulação, de acordo com a Câmara Municipal e autoridades administrativas, vales de \$50, \$20 e \$10, para esconjurar essa situação anormal.

E's feliz, querida Leitora, Felicito Te. E' um grãte bem dispor sempre de troco para qualquer moeda que se nos depare, e se, no sexo bruto, é muitas vezes uma coisa excelente, do troco ao imbecil que nos vem pôr as mãos no sexo fragil, é pelo menos sempre um mal, não ter troco disponível para as varias situações, digo, para as varias moedas que circulam nestes nossos tempos de grosseiro prosaismo, em torno de uma Mulher gentil, as quais nem sempre são de puro ouro de lei.

Esse troco, conhece-lo Tu, bem melhor do que eu, — não é verdade? — e foi Te, decerto, ensinado por Eva, talvez depois de ter deixado de residir no Paraíso. São diversísimos os trocos de que dispões, Leitora gentil, mas que não pesam na circulação fiduciária, embora sejam valiosísimos. Estás a perceber, não é assim? que me eston referindo aos teus mais usuais trocos: o desdém pelas amigas que Te invejam a novidade e o chic do vestido e do chapéu e o sorriso que das em troco do galanteio sempre que ele seja aliado como uma abelha de ouro e leve como um floculo de arminho!

Tencionava falar Te dessa assombrosa actriz que é Adelina Abranches e que no Cine se exhibe com a sua "tournee", mas a escassez do tempo e o dever profissional impedem-me de satisfazer tão grato e expontaneo encargo.

Será para a outra vez.

E' ainda a Tua boa estrela a livrar-te de uma tremendissima e asfixiante maçada, como são sempre meus diálogos, pelo menos estás livre até para a semana...

Vês bem, agora, a razão das minhas felicitações?...

LYSTER FRANCO.

Brilhante acção francêsa

Segundo refere um jornal parisiense um official francês da columna Gouraud, que combate em Marrocos, em carta dirigida a um parente seu, dá conta dum feito d'armas realiado por dois aviadores franceses da esquadilha de Marrocos Occidental.

Varios milhares de marroquinos haviam-se refugiado, com suas familias e gados em uma paragem inacessível de onde nem a artilharia podia desaloja-los.

Então, o general Gouraud ordenou aos aviadores que bombardeassem o acampamento marroquino. Os ajudantes Fejerstein e Pavelt encarregaram-se da perigosa missão, utilizando os aparelhos Bleriot-Gnome.

Subiram nos aeroplanos dois officiaes encarregados de lançar as bombas, e não tardou que os aviadores voassem sobre o refugio das kabilas.

Em cada aparelho foram collocadas quatro grandes bombas que os officiaes lançaram com admiravel precisão e que causaram um destrago horrivel.

Homens, mulheres e crianças foram mortos ou feridos ás dezenas.

Os sobreviventes, atarrados, desceram a um vale e foram recebidos pela columna Gouraud, que acabou de os aquililar.

E assim, quasi sem baixas, os franceses realisaram uma operação difficilissima que, realisada de outro modo, lhes teria custado muitas vidas.

Os observadores

Dignos de todo o aplauso são os espiritos educados e serenos que, com honrada reflexão, passam pelo mundo observando sempre o mágo das coisas, fixando-se nos detalhes mais insignificantes e encontrando em qualquer materia estudo e campo em que exercitar suas depuradas faculdades perceptivas.

Porém quando as aptidões observadoras se aplicam só no sentido de investigar as vidas alheias, para que as circunstâncias que rodeiam essas vidas entretenham a curiosidade ou sirvam de alimento á inmundição, longe de merecer aplausos, merecem acerbos censuras os que a tão antipática como nada caritativa tarefa se dedicam.

Não é mau investigar o mágo que o afan de investigação se traduz em joizos criticos e comentários que unica e exclusivamente podem redundar em dan a alheio sem beneficio proprio. C'itra os aficiônados a comentar tudo e a formular observações a propósito de tudo vão endereçadas estas linhas.

Nada tão inútil, e ás vezes tão perigoso, como o hábito de occupar-se do que os outros fizeram, fazem ou se propoem fazer, no que haviam devido ou deveriam realizar, nas frases que pronunciaram, nos seus gestos e nas suas atitudes, pensamentos e obras.

Em primeiro lugar, é frequente que os observadores comentaristas se deixem levar pela imaginação e julguem ver na realidade o que unicamente existe em sua fantasia.

Demais, não é corrente que uma pessoa culta, atenta ao cumprimento dos deveres que a sociedade impõe para comsi go mesmo e para com os semelhantes, se interesse vivamente em assuntos que nem pouco nem muito lhe dizem respeito. Geralmente, o costume da observação critica, radica-se em gentes que têm pouco cultivada a intelligencia e pouco afinados os sentimentos morais.

A parte isto, devemos concordar em que a idea de tais comentaristas resulta vulgar com vulgaridade desesperante! Porque não pode ser nobremente elevada uma vida que se emprega em esgaravatar em outras vidas, buscando nelas insignificancias; nem mais nem menos de que qualquer toupeira que esgaravata em busca de insectos para devora-los.

Será digno emprego do entendimento o de tomar nota circunstanciada das visitas que faz ou que recebe a sr. X..., dos nomes e classe de suas amigas, dos vestidos que usa, das predilecções que demonstra on dos objectos que compra, e comentar amplamente tudo quanto de perto ou de longe se refere a estas observações, correctas e augmentadas á vontade?

Isto, além de ser indigno, oferece o risco de que, uma vez contralido o costume de observar ou comentar tomba-se fatalmente na necessidade de renovar os temas que formam este acepipe, e para logo-lhe surge a ancia de averiguar as decissões, sejam quais forem, de uns e de outros, e tal ancia conduz directamente a espionagens, interrogatorios indiscretos e necessariamente ruins e baixos.

Logo, como é regra geral julgar o coração alheio pelo proprio, chega-se a crer que a todos interessam grandemente as minúcias e detalhes colhidos e que empenequem o pensamento e a conversação.

Ha quem creia ou aparente crer que este habito de comentar resulta inocente e não prejudica o proximo.

Não é assim. A senhora que tem a desgraça de ajuar uma amiga observadora pode dizer que está submeida a um constante suplicio. Que é suplicio realmente sentir-se objecto de tenaz e perpetua vigilância; que é suplicio não poder sair nem entrar, nem exteriorisar tristezas ou alegrias sem ver-se flagelada de perguntas e sem poder evitar que os dios e os factos se avaltem ou se desfigurem caprichosamente; dando-se-lhe torcida interpretação.

Em todo o reino Unido da Grã-Bretanha, são já muito numerosas as funções medicas reservadas ás mulheres.

O QUE DIZEM OS MESTRES

Fala um historiador

Como a rapidez da colera ou da peste, corro por indus os angulos de Portugal, e encaixa-se em todos os povoados, uma coisa hedionda e torpe, que, inimiga do passado e do futuro, se chama illustração; que, tendo por logica o escarnio e por silogismo o camartelo, se chama filosofia. Daqs a iniquidade ao mundo quando inandon Atila ou a Inquisição, como um verbo de morte. Seu mister, é apagar todos os santos affectos, da alma, e incarnar no coração, em lugar de luz, um caçero para o qual nossos avós não tinham o nome, e que estranhos designam pela palavra, "egoísmo". Que se apresse aquele que quizer guardar alguns fragmentos do passado para as saudades do futuro, porque a illustração, do vapor e do aléismo social al vai nivelando: o que foi pelo que é, a gloria pela infamia, as memorias da historia do velho Portugal pelo areal plano e pallido da nossa historia presente, a obra artistica pelos algarismos do organamento, o templo de Cristo pela espelunca do retabedor. Que se apresse, porque estes restos de antepassados que o tempo e os incendios e os terremotos nos deixaram, não no-los deixará o descer brutal, deste século, que a historia distinguirá pelo epiteto de "bola-abaixo", e cujo legado monumental para os seculos que virão após ele, será um cemiterio imenso, mas cemiterio sobre o qual não se elevava sequer a humilde distincção de uma cruz.

(Seculo XIX)

Alexandre Herculano.

A Mulher civilisada

Na Universidade de Londres dos 81 candidatos aprovados na bacharelato das letras, 36 foram do sexo feminino; dos 80 candidatos aprovados no bacharelato das sciencias, 32 pertenciam ao belo sexo. Vinte senhoras receberam o titulo de doutoras em medicina.

No resultado final dos exames das três faculdades: letras, sciencias e direito, as mulheres obtiveram as primeiras classificações em seis materias, e os homens nas outras seis. As mulheres distinguiram-se nas sciencias morais, na psicologia, na botânica, na fisiologia, no francês, alemão e inglês, e os homens na literatura classica, nas mathematicas, na fisica, na geografia e no direito. No exame de pedagogia (arte, teoria e historia da pedagogia), na lista dos aprovados contam-se 9 mulheres e nenhum homem.

Na Universidade de Cambridge, dá-se um facto curioso. Esta Universidade, que tem uma organização antiga, não pode conferir diplomas a mulheres; mas, para contemporizar com o movimento da opinião, admite aos exames candidatos de ambos os sexos, e faz a classificação só dos candidatos masculinos, declarando sempre a correspondencia do lugar que deviu competir a candidatas do sexo feminino, se estivessem nas condições legais de admissão. Assim, no ultimo ano lectivo, das 10 mulheres que se apresentaram aos exames de mathematica, duas foram classificadas a par dos primeiros três candidatos masculinos, uma foi classificada em seguida ao sexto candidato, e as outras obtiveram valores satisfatorios. Mr. Warner Snoddy alcançando de retrograda a Universidade de Cambridge, diz que os seus preconceitos serão comparados ás peores barbarias da idade media.

No Canada, dos 11 candidatos aprovados com distincção no collegio de Mac Gil, de Montréal, 6 são do sexo feminino; dos 5 candidatos que obtiveram medalhas, 3 são mulheres.

Em Heidelberg, mais de uma joven obtve o ano passado o diplomas de doutora em filosofia.

Durante o ano de 1905, na Escocia, a Universidade de Saint-André deu á Escola de medicina para as mulheres, de Edinburgo, os mesmos direitos de que gozam as escolas para os homens. Em Dublin, a Universidade acaba de admitir as mulheres para a agregação (faculdade).

Em todo o reino Unido da Grã-Bretanha, são já muito numerosas as funções medicas reservadas ás mulheres.

Lá por fóra

Monumento a Goya

O genial pintor das "Majas", que já ha muito tem o seu monumento em Madrid, onde a sua gloriosa memoria teve diferentes consagrações, ainda não tinha estatua na terra que o viu nascer, que é Zaragoza.

Muito brevemente a capital de Aragon vai pagar essa divida ao inimitavel artista. A comissão que tomou a seu cargo a erecção do monumento a Francisco Goya em Zaragoza reuniu-se na ultima quinta-feira, resolvendo por unanimidade aggregar a si o illustre pintor Zuloaga, que é também uma gloria daquelle cidade, e abrir immediatamente uma subscrição "publica" para custear os gastos do monumento.

A guerra submarina

Os jornais alemães, segundo noticia o T. S. F. de Roma, obtiveram licença da censura de falarem sobre a falta de exito da guerra submarina. O "Deutsche Tageszeitung" aproveita-se da licença para afirmar que a Alemanha não pode contar com os submarinos para alcançar a victoria.

O almirantado britânico noticia que, durante a semana que terminou em 10 de Junho, as chegadas de navios de todas as nacionalidades nos portos britânicos foram 2.767 e as partidas 2.823.

O que se vai em fumo

A "Gaceta", folha official da nação vizinha, publicou detalhada nota da renda dos Tabacos pelo exercicio de 1916, aprovada pelo ministro da fazenda.

Dessa nota extrahimos os seguintes dados essenciais:

Importam os produtos, 164.436.515,87 pesetas.

A deduzir: Por gastos gerais de Administração, 19.767.912,34 pesetas.

Produto liquido, 144.668.603,53 pesetas.

Rectificações do exercicio de 1906, 617,40 pesetas.

Total, 144.680.220,93 pesetas.

Participação da Companhia Arrendataria de Tabacos: Importancia de cinco por cento até 120 milhões a 144.688.608,53 ou seja sobre pesetas 24.688.603,53, e 10 por cento sobre pesetas 617,40, que importam as rectificações de 1906, 8.468,922,09.

Correspondem ao Estado 136.220.298,84 pesetas, ou sejam cerca de 25.000 contos da nossa moeda, contando a peseta ao preço de 180 réis.

E' realmente um bom rendimento para o Estado espanhol. Com o tabaco que se vai em fumo e com a loteria que se vai... em illusões, tem o Estado espanhol duas bellissimas fontes de receita.

A GUERRA

Valiosa oferta

Por intermédio do nosso presado amigo sr. Honorato Santos, digno vice-consul da Bolivia em Faro, recebemos as seguintes publicações relativas ao grande conflito: "La guerre illustrée", "O Pan-germanismo", "Problemas de Direito internacional", "As condições dos Aliados para a paz", "Desenhos de Raemaekers" e algumas folhas illustradas referentes á vida dos prisioneiros alemães na Grã-Bretanha.

Todas estas obras são magnificamente impressas e inserem esplendidas fotografuras.

Mais detidamente nos occuparemos de tam interessantes publicações, limitando-nos, por agora, a agradecer ao nosso amigo e talentoso colaborador sr. Honorato Santos a sua obsequiosa oferta.

Faleceu repentinamente no dia 17, a ar.ª D. Ester Campos Amoroso, esposa do sr. Diniz do Campos Amoroso.

A infeliz senhora contava apenas 25 anos e possuia a primario educação.

A familia enlutada os nossos pasmos.

A Mulher Portuguesa

Que sentimentos nobres e belos, os da mulher portuguesa!

Que comovente desinteresse, e que alma!

Mulher da minha Patria, terra do sentimento e amor!

Terra donde a Natureza parece vestida de galas, donde até a canção popular «fado», câção simples do nosso povo, é dedilhada pelas ruas, na guitarra fiel companheira da gente Lusitana!

Gente que ama e que sonha!

Como não amar, e sentir belas mulheres de minha terra, se desde o vosso berço ouvís as primeiras quadras de amor, cantadas por vossas mães?

Como não sonhar, quando nos belos tempos das ilusões douradas ouvís na rua o vosso amor dedicar-vos em voz repassada de sentimento, palavras de dôçura, palavras do coração!

Oh mulheres portuguesas, que conjunto de harmonias alberga as vossas almas!

Que sublime desinteresse, que extrema dedicação!

Mulheres alegres, sempre risonhas, como um cano de rouxinol, amantes até o sacrifício, orgulho, da ditosa Patria de Camões!

A par do sentimento, a bravura para arrastar, com as convulsões da vida, sobrebrado as actuais.

Ha, bem pouco, tempo ainda, ela espontaneamente, seguindo os impulsos do seu coração saiu à rua, com o fim de buscar dinheiro para as famílias dos soldados, que longe lutam pela Patria, no cumprimento sagrado do dever.

E, tocante contraste, o dinheiro conseguido com a venda da flor, que se dedicaram, a venda da flor, é lenitivo que calmaria muita amargura, dentro da enormidade que assola o mundo!

Oh mimosas lusitanas! Benditas!

Se por acaso chegar aos que longe estão, um palido reflexo dessa obra alentadora, a esse punhado de homens, talvez lhes pareça mais leve o seu sacrifício, e saberão morrer com o sorriso nos lábios.

Que seja uma flor, tocada pelas vossas mãos, a recordação mimosas da Patria.

Que seja essa flor, que de longe chega, talvez molhada ainda, do pranto da Mãe, irmã ou noiva, o adorno da sua camp.

Assim, até é belo morrer!

Cumprem o seu dever, e morrem, felizes na certeza de que distante na Patria que defendem, ha corações piedosos na ansia de mitigar no possível, a dor e amparar o pobre.

E este dever elevado, foi a mulher portuguesa busca-lo.

Foi espontaneamente ao encontro dessa responsabilidade conquistando assim um lugar de destaque no mundo sentimental.

Bem haja a vossa obra!

Podeis estar seguras de que esse gesto de levantado carinho, echoado de terra em terra, e render-se-hão a ele as gerações vindouras, já que as de agora o admiram e aplaudem.

Mulheres do meu Portugal, terra do céu azul, e da primavera constante, Gloria!

Mais, uma vez o poeta teve razão em dizer:

«Ditosa Patria que tais filhos tem!»

Do «Portugal Moderno», de Buenos Aires.

POR ESSE MUNDO

Santa gente

Um oficial inglês que viveu muitos anos na região de Cameroun relata com provas autenticas que os alemães tinham ali estabelecido a mais diabólica das industias.

Era nada mais, nada menos, do que fabricas de corimento de pele humana.

Todos os adultos e crianças que succumbiam de morte violenta eram secretamente esfolados, e a pele ia a cortar por um processo especial, ficando depois macia e aveludada, propria para se fabricarem carteiras, luvas, bolsas para dinheiro, e diferentes objectos de fantasia.

Talvez tenhamos muitas vezes guardado alguns cobres em carteiras de pele de gente.

Decididamente, se não existissem alemães, era necessario... inventa-los ou fabrica-los. Que santa gente!

O peór é que se voltará o feitiço, contra o feiticeiro.

Trespassa-se

A Drogaria Sabath

FL TURISMO

GENTE NOVA

BUCOLICA

A. G. B.

O riso das cerejas falava-me de ti!

Eu dançava na fantasia das hipoteses!

Serás Tu?

«Nelas»!

Na vaza grumosa dos abismos do Pensamento algemas de desesperação flagelam-me!

Não eras Tu!

Faró, 7—1917.

NEBLINA.

Ergo-me infinito

Existe-me um ponto; ponto muito brilhante.

Todo o meu cerebro a fugir-me das minhas sensações se reúne um ponto.

A partir desse ponto pra lá não existe infinito o infinito está pra cá desse ponto.

Marquei uma distancia sensação de me fugir em odio à espiral que se eleva em infinito pra cá desse ponto distancia lucida da civilização brilhante coordenada presente a força de me sentir vertigem colorida imaginação sensual a expandir-me voluptuosa

reune-se a força dispersiva amando sensibilidade mecanica no ponto que me existe fluido astral perceptível à consciencia de sentir tornada rial a ilusão do espelho menos brilhante que o ponto que me existe criando o infinito entra a minha personalidade é a sua existencia a propria experiencia de ter tocado esse infinito na iniciação lustavel das minhas ilusões e alucinação cavada em abismos menos qualquer coisa a brilhar inteiramente parada em redor da minha vista a conservar-me imovel deserto esbatido à sombra de ser a minha vida irrealidade tocante de infinito prô goso de me estar vendo a ser a minha qualidade estatica de organismo brilhante e a ser eu o ponto ainda mais brilhante que me reune em cerebro a minha vontade de ser.

I

Alastra-se o ponto que me existe.

II

Nada se move entanto parado nevoeiro de pontos internada a minha fé e os bellos que me saem altura em crença esmagada entre mim e o que é meu a luz maquiada existencia em vislumbres no rodopio consagrada a minha personalidade de me sentir Egipto transbordante a civilização que se ergue expansiva desejos em luxuria, imbecis pegabentos de fé jucunda a minha crença resolve a existencia de me viver pra dentro, em rodopio cerebro que caminha mais ainda em volupia instintiva experiencia a necessidade de existirem maquinas em movimento fluido e as ansias de irreal gravitando indecisão a fé de me estar sentindo

só me existe o ponto que me reune em luz a força de me ascender ao cumulo magnetico dispersivo prô infinito que vai de mim prô meu ponto que me existe no cerebro sem ser o meu cerebro uma existencia certa alucinação dormente parada prô intensidade de me sentir sem olhar a força que dimano extatica a partir do ponto que me reune sendo em o centro desse ponto e o meu cerebro entre mim e ele

III

alastrou-se o ponto do infinito pra mim tapado o infinito plo ponto que me reune sendo em o mesmo infinito impossibilidade tocada a sensação de me estar vendo

IV

Existe-me infinito a partir do dia quinze de julho de mil novecentos e dezaseite.

João Rosado (HORACIO)

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

A GRAÇA ALHEIA

DO NATURAL:

Um tendeiro diz, da sobre-loja, oode móra, ao caixairo:

—Joaquim!

—Patrão!

—Já juntaste a farinha ao assucar?

—Sim, senhor.

—Misturaste a fava no café?

—Tambem, sim senhor.

—Muito bem! Então fecha a loja e vem para cima para rezares o terço comigo.

VELUT UMBRA

Do Teu dessem risonho

Luar morto! Ceo de violetas esmagadas picado a estrelas incertas!

Horas fresnoitadas em desalento, escoadas pelo velho candil do Tempo!

Quimeras que se rasgam em dedens!

Pensamentos que se calcinam em desprezos ruivos!

Odio dos odios! Espiritualidade tripicite ardendo em vulcões de afecto!

Visões de Mulheres lindas que sorriem esperanças!

Sentada, devaneadora, recorta no mosaico antigo, zebreado a pontilhamentos furta-côres, lantejoulados de ouro, a linha ideal do Teu perfil divino!

Vestes de branco. Dormem rosas no Teu seio casto e a grande Flôr Azul, junto de uma palma verde, sob a Tua mão direita, pequenina, estelante de anéis, canta subtil, a velha ária do Ciume!

Injustiça!

Meu coração, coitadinho!—relogio escangalhado quasi a parar! Crivo de ferrugem deixando escoar afectos!

No seu tic-taquear rangem mol-las carcomidas pela ferrugem dos desganhos!

Coração! Regador humano, precisas concerto e a folha de Flandres está pela hora da morte!

Vão fechar as fabricas de conserva—dizem—por falta de folha!

Subiu o cambio das latas de petrolio!

Está carissimo tudo o que é de folha, e tudo o que é de zinco! Meu pobre coração apodrecido! Tens de morrer!

Vais parar ao lixo do Esquecimento, todo amolgado, todo espicado em desgostos!

Não ha folha nem ha zinco para concertar-Te!

Morrerás, pobresinho coração!—todo esmagado em infortúnio!

Irás na vasa da Indiferença, farapo triturado em saudades, trapo de desejos loucos e de sonhos irreaisaveis!

E ninguém,

nem Ela,

nem talvez eu, pensaremos mais em Ti!

Vivino.

Basilio-Vertigem

Do cadaver de um cigarro.

Ardências calcinantes de gelo morio dançam em bric-a-brac na clarividencia tempestuosa das noites delirio!

No quebrar-mar do Tempo passado, futuro e embrionario transfuturiano afiam-se dois estiletos brancos!

O meu lapis encarna-

do a escrever azul!

Vossas extranhas roncans no ar melodias quebradas em harpejos simfónicos arrancados a alma das cousas!

Calhe-me um aerolito dentro do tinteiro e o sol e a lua a rit de escancadas!

E o turbante verde do Rajah que não existe era forrado de branco!

O pendulo era chumbo!

E na Rua Sá da Bandeira estava um sujeito que não era eu muito parecido comigo!

Comprimentei o malvado e o maledico era Sombra!

Tornei a cumprimentar e ele era eu, sendo um sujeito que não era eu nem se parecia comigo!

Porto, Julho 1917

KEBNOG.

REMÉDIO FRANCÊS



Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIBART, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porta comprando 2 frascos.

Veja-se, na secção competente, o annuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

SOUVENIR D'AMOR

Não sei que comoção indefinida

Ainda faz pulsar o peito meu

Quando sinto, visão nuncada esquecida

O brilho fascinante do olhar teu!

Revê a minha mente entristecida

O passado que belo decorreu,

As horas mais ridentes desta vida.

Uma esperança que há muito se perdeu

Amei-te! O meu affecto acrisolado

Quanta vez foi por ti arremessado!

Aos abismos junestos do Desgosto!

Por isso, recordando com saudade

Esse sonho da minha mocidade,

«Amargo pranto vem banhar-me o rosto!»

Tavira.

LAURINDA SERYTRAM.

PROSA

MAORIGAIS EM PROSA

A ESTRADA DA TUA ALDEA

Como o espectro de um mundo, já defunto,
Um ferrapo de mundo, nevoso,
Ruína aerea que sacode o vento,
Semi cõr, sem consistencia, sem conjunto...

Antero de Quental.

E' velha, é poeirenta, é má!

Bem sei!

O constante rodar dos carros teem-lhe posto o arcaboijo a descoberto, quasi não tem empedrado!

E' o que se chama uma estrada ruim, mas, apesar disso, eu amo-a, gosto dela.

Quando lá passo, fica-se-me a alma nos silvêdos, na relva e no rosmanhinho, que dos lados a enfeitam.

A estrada da Tua aldeia!

De verão, á torreira do sol, quando ha vento, o giro revoltado da sua poeira branca faz-me cismar, arrebatam-me a visionações em que predominam lindas fadas en-voltas em tunicas de seda broslada a prata...

De inverno, vejo cintilações de oiro nos seus lamações vidrentos e, aos poentes, quando o acarminado do céu começa pouco a pouco a tornar-se cõr de perola, e se escurenta a paisagem, opulentando-se em penumbras azuladas, parece-me feito de saudosas recordações aquele caminho!

Amo aquella estrada porque Te conheço desde a infancia, porque presenciei os Teus primeiros sorrisos e susteve os Teus primeiros passos.

Lá estão as mesmas arvores, tantas vezes escaladas pelos rapazitos da aldeia, ao saírem da escola, á caça dos ninhos, mal se apanhavam fora do alcance paternal do velho professor.

Lá estão elas, as Tuas velhas e dedicadas amigas, sempre prontas a saudarem-te a darem-te as suas caricias de sombra quando lá passas, sorridentes, descuidadas, felizes na ingenuidade da tua existencia em flor...

Lá estão as vetustas figueiras, a debruçarem-se ao longo do muro, outrora reluzente de brancura e agora verdoso de musgos. Parecem prontas a brincar com-

tigo, a prenderem-Te a écharpe ou o tulo do chapéu...

Quasi ao pé, ainda murmura doce e vagaroso, o riacho onde ás noites, desde tempos imemoriais, coaxam rãs em serenatas ás estrelas...

Mas tudo me agradaria ainda mais se a luz crepuscular das escuridades da alma me deixasse antever, sem dolorosas saudades, áquella estrada.

Bem quizeria eu vê-la pelo prisma encantador da infancia, mas, ai! Contemplo-a cheio de tristeza infinita!

E' que as suas arvores remocam todos os anos, com pouca demora ás folhas de oiro caídas succedem outras cõr de esmeralda; pouco tempo os galhos esqueléticos estão despídos; o rosmanhinho cresta do pelos soes, breve reverdece; o riacho, sêco de verão, euche-se ás primeiras chuvas; e a estrada volta a ser o que era, o que será ainda por muito tempo!

De inverno, os charcos tornam a ter fulgurações metalicas; de verão as nuvens doidas da sua poeira de prata continuam, dançando a farandola do sempre.

Envelhece e remoca alternadamente. Nós, não.

Envelhecemos... envelhecemos...

Por isso, agora, á luz triste dos poentes, me parecem farrapos de crepe as flo-lhas que caem das suas arvores...

Ao vê-la, diluem-se-me as visões ridentes de outrora!

Débaldé a minha fantasia tenta esvoaçar pelas regiões dafanas da Ficção.

Parece-me feito de lagrimas o regato e só vejo caminhar pela velha estrada, por essa estrada que eu amo tanto por ser a da aldeia, em que vives—o sumido cortejo das ilusões perdidas!

LYSTER FRANCO.

NEURASTENIA

Como e porque se generalizou a doença? Foi por contágio? Certamente que não, porque muito embora as causas que engendram o mal possam dizer-se contagiosas, não o é a propria doença, que obedece a um excessivo dispendio de forças, de uma intensidade de vida exageradamente intensa. E essa febre de viver, essa super-actividade que em como consequencia a depressão das energias nervosas, é que se contagia de individuo para individuo numa época em que aquelle que não corre de automóvel, vaa em aeroplano!

O progresso, com a sua transformação constante, é que nos trouxe a vulgarisação deste mal que nos consome. O homem dos séculos passados tinha uma vida mais sedentaria, mais tranquilla, menos preocupada, economisava mais o combustível da humana existencia. Hoje abusa-se do trabalho, dorme-se pouco,

pensa-se muito, sacrificam-se aos prazeres as horas que deviam ser consagradas ao repouso. A maquina em constante movimento gasta-se e perde prematuramente a sua força, as suas condições de estabilidade.

Eis o que é a neurastenia, de que hoje sofre uma quarta parte da humanidade.

Um homem que gasta mais do que os seus rendimentos começa por desequilibrar as suas finanças e em breve se arruina. E' precisamente o que acontece com as energias nervosas: desde que se dispensam em proporção superior ao que normalmente podem render, vem o desequilíbrio da saúde, a que em pouco tempo se succede a ruína total, absoluta, irreparavel!

Como pois, evitar a doença? Muito simplesmente, moderando os gastos dessa força e accumulando uma pequena reserva para os dias da decrepitude em que o homem começa a decair pelas leis fatais da Natureza.

Ha quem tenha força de vontade para moderar esta carreira louca pela existencia fora?

A despopulação e seus efeitos

Quando ha saúde e probidade — por consequencia harmonia — num matrimonio, ainda que este seja pobre, tudo corre agradavelmente e a vida poe ser feliz e encaixo, apesar das contradições e supezas de diferente indole que a todos nos reserva. Os filhos veem trazer novas alegrias ao lar, e se o chefe desta familia diuosa consegue alcançar a velhice, ou pelo menos aquela idade em que já possa deixar um descendente capaz de o substituir no amparo da casa, na eventualidade da sua morte, ou, se ou menos, chegar a reunir um pecúlio de que possam viver decorosamente os que deixa neste mundo, a felicidade será completa, — pois neste mundo não ha alegrias que não paguem um pesado tributo de lagrimas.

Mas se a morte o surpreende quando a familia está constituída, sem outras bases que a força do chefe, e os que este deixa no mundo são uma viúva sem facultades para se defender do naufragio, e os filhos de tenra idade, que não lhe pedem pão, e necessitam educação, o drama será dos mais pungentes que se podem conceber e assume proporções horripilantes.

Quanto maior tiver sido a abundancia e a felicidade desta familia nos tempos ditos, tanto mais pavorosa será a miséria, porque os habitos transformam-se em necessidades e porque as pessoas costumadas a uma vida comoda e regada têm muito menos aptidão para angariar dos meios de subsistencia quando a sua educação não foi orientada nesse sentido, ao que as que nunca souberam o que sejam certos confortos da vida.

As catástrofes não são menos frequentes na classe média de que nas camadas inferiores e pelas razões que deixamos esboçadas assumem as proporções mais dolorosas.

Familias que ocupavam ás vezes situações até brilhantes, veem-se de repente precipitadas no ultimo grau da escala social e a sua miséria está cheia de episodios eminentemente tristes.

A imprevidencia, nascida na atmosfera de ostentação ficticia e de luxo insensato em que se vive nos tempos modernos, em Portugal mais talvez que em qualquer parte do mundo, é a causa.

Segundo os mais eminentes sociologos e economistas, a diminuição da natalidade conduz fatalmente aos seguintes resultados que assinalam a decadencia duma nação.

- 1.º Diminuição de força no dominio militar e por consequencia inferioridade em relação ás demais potencias.
- 2.º Enfraquecimento do poder colonizador, com todas as graves consequencias que isto implica para uma potencia de primeira classe.
- 3.º Decadencia do poder marítimo e do commercio exterior, o que representa a perda das forças economicas.
- 4.º Limitação da expansão do idioma, com perda do prestigio nacional.
- 5.º Diminuição do trabalho e da produção e por consequente, do poder economico.
- 6.º Decadencia da riqueza publica, debil aumento da riqueza particular, miséria e aumento das obras de assistencia e beneficencia.
- 7.º Perda progressiva da solidariedade.
- 8.º Falta de braços nos campos da agricultura, com todas as consequencias conhecidas.
- 9.º Perda do sentimento patriótico.
- 10.º Desaparecimento do sentimento estético.

As muitas causas tem sido attribuido o mal da despopulação em França pelos diferentes pensadores, que tem estudado este assunto verdadeiramente complexo.

Um sociologo exclama: «O grande remedio pode resumir-se no seguinte: E' necessario devolver ao povo francês o gosto pela familia, que ele parece ter perdido».

«Mas como se pode devolver o gosto pela familia? Desacreditando o egoismo, o calculo excessivo, o celibato e a familia estéril».

«Ora neste ponto é que está a dificuldade. O egoismo, o calculo excessivo, o celibato e a familia estéril, não parecem tem grande amor pelos seus creditos. Pouco lhes pode importar que os desacreditem».

Os outros remedios que o sociologo preconiza parecem ainda mais vagos.

Ele diz: «Suprimindo as causas do mal, quebrando no todo ou em parte os obstaculos accumulados contra a natalidade».

«Renunciando ás oratorias, ás comissões e sub-comissões nos projectos de lei insuficientes; tendo, enfim, uma idea geral, um plano logico e determinado».

«Imitando os povos onde a natalidade é grande, voltando a uma civilização inte-

ra, nacional e universal, e ao dever de viver, pensar e falar em conformidade com a verdade».

«Esses meios são de duas ordens: moral e material».

«Os primeiros não podem actuar senão no dominio dos costumes, e os segundos, no dominio das leis».

«Eis porque o problema permanece sem soluça».

A glandula tireoide

Na Academia de Medicina de Paris foi lida na quinta-feira uma interessante memoria acerca duma operação maravilhosa realizada pelo doutor Voronoff de Nice, em um rapaz atacado de mixedema, enfermidade muito vulgarizada em certas regiões, e especialmente nos Pyreneus e nos Alpes.

A dita enfermidade é causada pela desparca do corpo-tireoide, glandula da região da garganta.

O rapaz em questão, que tem hoje 14 anos, foi atacado de mixedema quando tinha 8 em ednsequencia do sarampo. E o seu desenvolvimento fisico e intelectual sofreu uma detenção brusca. Era robusto e são e tornou-se amarelento. A sua pele era escamosa e seca e o cabelo fraco e escasso. As palpebras estavam inchadas, os labios eram grossos e palidos, os olhos mortuos e as maçãs do rosto flaccidas e descordadas.

Tinha todo o aspecto dum cretino.

O dr. Voronoff está convencido de que a maioria dos cretinos são-nos por causa da ausência da glandula tireoide. Também sustenta que muitos imbecis, que são ao mesmo tempo gordos, calvos, apaticos e tristes, devem o seu estado lamentavel á insuficiencia da referida glandula.

Segundo ele, a diferença entre um indiligente e um imbecil assenta não no cerebro, que pode ter o mesmo desenvolvimento em ambos, mas na glandula-tireoide, cuja secreção, misturada á torrente sanguínea, estimula o trabalho cerebral.

O doutor Voronoff occupá-se desde há tempo da transplantação de órgãos e aperfeiçoou a tecnica que se usava nestas operações. Teve, pois, a ideia de enxertiar no pescoco do citado rapaz o lobulo direito do corpo-tireoide e os paratireoides de um grande macaco «papion».

A operação foi feita há seis meses, em presença de dezanove medicos. E transformou o rapaz!

A medida que decorria o tempo, a melhora ia-se manifestando dum modo regular e permanente.

A cara perdeu pouco a pouco a sua cor amarelada; o nariz e os labios desincharam, a oval do rosto alongou-se visivelmente e o crescimento, detido durante seis anos, seguiu o seu curso.

O rapaz, antes tão apatico, tão dorminhoco, tão idiota, tomou attitudes vivas e na escola tornou-se turbulento.

Mas, sobre tudo a sua intelligencia fez progressos rapidos e os seus professores assim como a comissão medica presidida pelo dr. Hobos, agregado da Faculdade de Bordeaux, que vigia o enfermo desde o dia da operação, declaram unanimemente affirmar que é já um grande estudante e de imaginação viva e muita memoria.

Escolas moveis

Por iniciativa do nosso amigo sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, professor da escola-movel da Juqueira, ofereceram alguns professores das mesmas escolas neste distrito um jantar no Cine-Theatro, desta cidade, ao illustre Inspector das Escolas Moveis e nosso correligionario sr. João Bernardo Gomes.

Entre á assistencia vimos as professoras, O. Maria Dóres Rocha, O. Maria da Encarnação Ferro, O. Branca de Oliveira, D. Maria Julia Vanez Paula e Antonio de Almeida.

Terminou o jantar com vibrantes saudações á Patria, Republica e Instrução. Os professores reuniram-se na escola-movel de Marchil, de que é digna professora O. Maria Dóres Rocha.

A escola estava ornamentada com plantas e bandeiras; os alunos e sua professora e o professor Pereira de Lima aguardaram proximo á estação do caminho de Ferro o digno inspector das Escolas Moveis, discursando, o sr. Pereira de Lima sobre Instrução Patria e Republica, sendo oracionado. O illustre Inspector fez uma brilhante preleção pedagogica na escola-movel de Marchil.

Ao almoço, na escola, assistiu o Inspector, Pereira de Lima e professora D. Maria da Dóres Rocha.

Depois, remittidos os professores tomaram lugar nos trens e vieram para a cidade onde se realizou o jantar.

Foi expedido um telegrama ao ministro de Instrução Publica, saudando-o e pedindo-lhe para se interessar pelo professorado das escolas moveis.

O illustre Inspector, que esteve em Faro nos dias 14 e 15 regressou a Lisboa para terminar os exames das escolas moveis.

A Elegante

Poz de arroz «Maria» e mais produtos de Beleza, vendem-se neste estabelecimento. Envia-se á cobrança.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS

DE VARIAS VOLTAGENS

DYNAMOS

DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais afamados

constructores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & C.º

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

DEPOSITO DE MADEIRAS E CAIXOTERIA

DE

Silveira & Herdade

Madeiras de primeira qualidade e das melhores procedencias em Forros, Soalhos, Vigamentos e Ripa.

CAIXAS de todos os tipos para figos, miolo de amendoads e ameijoas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Francisco Barreto—FARO

«O Heraldo», em Saboia

Há tempo a esta parte, se vinha sentindo duma forma assustadora, a falta de trigo, nesta região, sendo esta motivada pela grande exportação para Monchique e outros pontos do paiz. Os srs. agricultores entendiam por bem, «dar ar» ao seu trigo, não se importando com os constantes queixumes dos despoitregados da sorte, os quais de saco ás costas percorriam montes e vales em procura de quem lhes vendesse um alqueire de trigo para miligar, muitas das vezes, fomes de vinte e quatro horas. Mas nem sempre eram bem succedidos, pois que percorrendo distancias enormissimas ouviam dos srs. detentores de trigo, a costumada cantileoa, «trás 1:900 reis para dar pelo alqueire de trigo? Se não traz, então não lhe vendo, não falta quem dê, e mais, não estou para perder.» E o pobre faminto, se o seu estagio financeiro ainda lhe permitia lá vinha muito contente com a «sorte», mas caso contrario, perdia as passadas, regressando a penates bastante consternado mal-dizendo da sua triste sorte e no outro dia lá partia novamente a fim de se desempenhar da missão imposta pela critica situação que atravessava-nos. Porém, a situação com a novas colheita, melhorou em parte. Terminaram as constantes romarias de pessoas aos celeiros dos lavradores...

E' para estes srs. que apelamos com um alvitre, o qual, a ser aceite permitir-nos-há o podermos estar tranquilos, sem que o futuro, não muito longe, nós vejamos a propriedade devastada e nossas casas assaltadas, porque a barriga não admite faltas. E' o seguinte: os srs. lavradores reunindo-se e de comum accordo, criam um celeiro para onde todos contribuem na medida das suas circunstancias, de forma a garantirem o consumo desta freguezia, no corrente anno. E uma vez, o celeiro creado, o povo terá onde se abastecer, evitando-se que se veuham a dar tristissimas e inevitaveis desgraças. Este nosso modo de pensar é o que na presente occasião se nos affigura viavel. E' benéfico facil preveir, pois que o remedio é difficil.

E' pois, para os nobres sentimentos dos srs. produtores de trigo, que nós apelamos consciuos de que a nossa forma de ver, reuconrará nos srs. produtores o devido acolhimento... Assim o esperamos.

GRAÇA ALHEIA

HISTORIA ANTIGA:

Um medico, que muito se incomodava quando alguém ia chama-lo de noite, mal acabava de se deitar, á uma hora, sentiu tocar a campainha.

—Que é lá isso? perguntou ele encolorido.

—Sr. dr. depressa, acuda depressa...

—O meu filho enguliu um rato!...

—Sim?... Pois que engula agora um gato. Oeixe-me em paz.

CALEMBOURG

Um rapaz com pretensões a espirituoso disse num grupo de senhoras:

—Para mim uma senhora depois que passa dos 30 anos já não tem razão de ser.

—Tem razão, respondem uma dama. Nós, aos 15 anos deixamos as bonecas e aos 30 os idólos.

BOA RESPOSTA

—Joaquim onde puzes o meu barómetro, que o não vejo.

—Como tenho ouvido dizer ao patrão, que quanto mais alto ele está melhor é o tempo, e sabendo que o patrão já hoje passear, fui pô-lo lá em cima no sótão.

NOTICIARIO

A fim de tratar de assuntos relativos á creação da Escola Industrial de Silves, esteve naquelle cidade no dia 17 o sr. dr. Francisco Vieira, illustre Governador Civil do distrito.

—A fim de evitar os graves transtornos, ocasionados pela falta de trocos um grupo de commerciantes desta cidade, de accordo com a Câmara Municipal e autoridades administrativas, puz em circulação vales na importância de \$50, \$20 e \$10.

Esta resolução foi muito bem acolhida pelo publico.

—Partiu para Lagos em serviço de exames, o nosso presado director, sr. Lyster Franco.

—Vimos em Faro o sr. dr. João Victorio Mealha, advogado em Silves.

—Esteve em Faro o nosso amigo e correligionario sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, habil professor da escola anivel da Juqueira.

—Em serviço de exames, esteve em Faro o professor da Escola Industrial de Setúbal, sr. Pedro Nilasco.

—Esteve em Faro o sr. Antonio Cravo, importante capitalista de Silves.

—Regressão ha dias de Mertola o sr. major Joaquim Mendes Cabeçadas.

—Já se encontra em Vila Real de Santo Antonio, o sr. Francisco Gomes Sanches.

—Partiram para Entre-Rios, á fim de fazerem uso das aguas, o sr. José da Costa Mealha e sua esposa, de Loulé.

—Está na Curia, a uso de aguas sr.ª D. Victoria Sanches Inglez, esposa do sr. dr. Virgílio Inglez.

—Partiu para Entre-os-Rios, o sr. Antonio Feliciano Trigo.

—Em autorizada a Misericórdia de Lagos a acenar á herança insituida em seu favor pelo falecido José Joaquim de Vasconcelos.

—O ministro da Instrução assignou uma portaria louvando o inspector escolar das Caldas da Rainha, sr. Albano de Mira Sa-raiva, por ter promovido uma subscrição entre as crianças do seu circulo, que produziu 666\$00, destinada a socorrer os soldados mobilizados ou suas familias em assultu de Instrução e educação, tais como, reeducação de mutilados, assistencia aos filhos dos mobilizados, premios escolares para os mesmos, etc.

—Tambem é louvado na mesma portaria o professorado aquelle circulo.

—Tem estado, na Praia da Rocha com sua interessante bibiuba e sua mãe a sr.ª D. Elgira Bivar Marques, desta cidade.

—Com sua esposa partiu para a Curia o sr. Eduardo Alberto da Silva Soares, desta cidade.

—Com sua esposa e filhos regressou ontem de Lisboa o sr. Armando Marques.

—Está nas Caldas de Monchique o nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco.

—Está na sua vivenda, na Praia da Rocha o sr. Judio Fialho, importante industrial desta provincia.

—Entre as victimas dos ultimos acontecimentos de Lisboa conta-se o distinto arquiteto sr. Ezequiel Bandeira, intimo amigo do nosso presado director.

—Partiu para Caldelas, com sua esposa e filhos o capitão de infantaria sr. Francisco Tenorio, de Vila Real de Santo Antonio.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Parraiz está em Faro o sr. Anibal Silva importante e abastado commerciante em S. Tomé.

—Foi para a Curia a sr.ª O. Maria Barbara Barros Baião, mãe do sr. dr. Filipe Baião.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 22—D. Luiza Maria Ramos, D. Maria Manuela Santos, D. Némia Guimarães Marques, João do Deus Erasmio, José Apolinario Capistrano e Antonio da Cunha Galgo.

Segunda-feira, 23—D. Maria Luiza Baglalia Ramos, D. Isabel Monteiro Soares, Antonio Joaquim Freire, Bernardo José Gonçalves, e Joaquim Pedro Fernandes.

Terça-feira, 24—D. Silvia Tavares Guerreiro, D. Maria Ana Formosinho, D. Eduarda de Avelar Cardoso Constantino do Carmo Fonseca e Silvestre do Sousa Junior.

Quarta-feira, 25—O. Adelaide Pinto Mariabo, D. Maria Soledade Teixeira, D. Isabel Neves Conteno, José Policarpo Matos e José da Costa Montes.

Quinta-feira, 26—O. Malilde Ferreira, D. Maria Isabel Cavaco, D. Palmira Fernandes Maia, Alfredo da Conceição Chaves e Herculano Alves.

Sexta-feira, 27—D. Emilia Florinda Saude, D. Mannela do Pilar, D. Maria Amelia da Silva Paiva, José Viegas Loureiral, Francisco Maria de Araújo Ribeiro e Renato Batista.

Sabado, 28—D. Maria Eduarda Origão Pinto, Francisca Barreiros Silva, José Aduzes Silva e João Jacinto Gomes.

Nascimentos:

Deu á luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. Armando do Brito, escravidão de juizo de direito da comarca de Albufeira.

Doentes:

D. Lucia Cabrita, D. Maria Augusta Guedes a menina Teresinha filha do sr. major Ortigo, os srs. Balthino Costa, Francisco Pires do Mendonça, Eugenio Guerreiro Correia, e filhinha do farmaceutico sr. Rocha, um filhinho do sr. Sergio Franco, um filhinho do sr. Antonio Tomaz Ramos e outro do sr. José Francisco M. Homens, de Olhão. Desejamos-lhes prontas melhoras.

Necrologia:

Faleceu no dia 16 o sr. Justino da Silva, antigo servente da Insperção de finanças de Faro.

Tambem faleceu em Esjo o sr. Manuel de Matos, pai dos srs. Manuel José e Joaquim de Matos, actualmente em Lourenço Marques.

O seu funeral foi muito concorrido.

A familia entulada os nossos pesames.

A Companhia Geral de Credito Predial português faz emprestimos sobre hipoteca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do País, a 6 %, compreendendo o juro e comissão.

Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu agente em Faro, o sr. José Franco Pereira de Matos.

Venda de Casa

Rua de Alportel n. 36, Faro. Trata-se com o Ex.º Sr. Dr. Justino Bivar, Rua Ivens.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante do OILDAG, do sistema com óleo, nas motoras de automóveis, é tão considerável que os seus utilizadores, sem excepção, afirmam que a economia do óleo atingiu, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motoras de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso, não há receio de gripar o motor fazendo-se um simples depósito de um percurso dobrado e a economia é por isso fabulosa.

Barbotoage a economia que se pode ter ao utilizar o OILDAG, contendo entre 30% e 40% de óleo. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 e 1500 kilometros, mas é notável o aumento do comprimento do motor e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros. A economia que se atinge por vezes 15%, a 20%, do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usá-lo e todos os automobilistas em posse do seu próprio automóvel, um pedido e título de experiência, que muito gostosamente se fornecerão.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motoras que, por norma, queimam muito óleo. Elas próprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMÓVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 3 passageiros. Todas as iluminações, buzina e injeção em marcha electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O melhor conforto. Carros com todas as caraterísticas. Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMÓBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Melheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Buthão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum livro, peça ou revista, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitarem, serão enviados imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres de livros em depósito e importância do livro alugado. Quando o restituírem, deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua D. Francisco Gomes, 40

FARO

Franco de porte

Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIRIT

Gaza—Africa Oriental

Mercedaria e Padaria, artigos para Europeus e Indigenas

Quinquilharias

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

Novidades Literarias

O CULTO DA ARTE EM PORTUGAL, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição 1 vol. broch. 70, enc. 1000.

ALGUNS ANOS DEPOIS (Continuação do romance Quatro Raparigas) adaptação de D. Maria Paula de Azevedo, 1 vol. lindamente encad. empercalina vermelha e fls. douradas, 700.

HISTORIA UNIVERSAL DE GUILHERME ONCKEN—Tomo 70.º

Livrar as Aillaud e Bertrand

73—Rua Garrett—75 Lisboa.

HOTEL AMARO

ALBUFEIBA

As proprietarias deste hotel participam aos seus ex.ºs. Freguezes que mudaram o seu hotel para novo edificio apropriado ao fim, situado no aprazível Largo da Meia Laranja.

Todos os quartos independentes e com luz propria

CONFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS,

Enestina da Piedade Amaro e Raquel do Sacramento Amaro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos superiores de Higieine, Oftalmologia e Otorrinolaringologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada

FARO

Enxofre Americano a receber brevemente Vendem Marques & Vaz Velho Limitada

FARO

Estanho

Vende-se.

Garcia R.—R. do Ouro 274.

Lisboa.

Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se.

Carta a esta redacção.

ANUNCIO

Anuncia-se a venda do moinho chamado—do Sobradinho.

Está proximo da linha ferrea e tem terreno que serve para edificações, prestando-se tambem para construção de fabrica ou marinha.

Recebem-se propostas em carta fechada no escritorio do sr. Parai-zo Pinto, rua de Santo Antonio n.º 61 A., até 15 do proximo mez de Junho.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALEO

CONDOMINIO D. BENEFICENTE, 180

FARO

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é de no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1750)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atráctivas e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; os problemas fundamentais da química elementar são cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Esta compêndio contém as matérias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distictos professores.

Licções de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1740

Este compêndio, dividido pedagogicamente em pequenas licções, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, o segundamente mandado adoptar em todos os liceus e por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e novamente a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada licção é acompanhada de um questionário que submete a presenca de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada licção, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas, muito facis e naturalmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva licção. O seu metodo essencialmente indutivo-experimental e pelo seu caracter elementarissimo, está compendio possui particular vantagem para os alunos que se iniciam no estudo da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas do commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO:—2000

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) a ser novamente a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada a revisão geral do curso de Física nas liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes dos livros de ensino e que estão vulgarizadas em Portugal e no Brazil, acompanham os progressos das ciencias físico-químicas e do ensino da física, com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia a través dos corpos opacos no raios X, das correntes de alta frequência, dos rãdioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, a disciplina do espirito e ao trabalho do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (regras e preceitos) para principiar a operar com segurança a bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das regras dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigências do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

do

1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do v.º

lar—no 1.º centenario do seu falecimento 1816-1916

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 e 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, reatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidas no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida fotografia de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se no preço de esc 1850 na Tipographia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um com pratica de balcão, bom expediente, na Cooperativa A. PREVIDENTE em Faro. Ordenado regular, exigem-se boas referencias.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO.

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO